

Construção prossegue crescimento sustentado no exterior

As empresas de construção portuguesas obtiveram em 2018 no mercado internacional uma faturação em redor dos 5.280 milhões de euros, o que traduz um crescimento de 4% face ao ano anterior, 2,65% do PIB e 6% das exportações nacionais.

São valores que refletem um desenvolvimento sustentado da performance do setor da Construção nacional no Mundo, cujo crescimento médio em termos anuais, desde 2006, é de 9%, e que são revelados no [nº 9 dos “Cadernos da Internacionalização”](#), a publicação que analisa e retrata a presença internacional da Construção portuguesa.

O novo exemplar da série é composto por um capítulo sobre **“Os números da Internacionalização em 2018”**, onde podem ser encontrados os resultados da atividade das empresas de construção nacionais no estrangeiro em 2018, tendo em conta o respetivo volume de negócios e de novos contratos por mercados, bem como as perspetivas de evolução de cada um destes indicadores.

Neste capítulo retiram-se como principais conclusões:

- o México foi o mercado onde se obteve o maior volume de negócios internacional (valor superior em 33 milhões de euros ao conseguido em Angola), uma alteração histórica no contexto da atividade internacional da Construção portuguesa;
- os palcos privilegiados de atuação das construtoras portuguesas continuaram a ser África, com Angola à cabeça, e América do Sul, com o México em grande destaque, sendo que aquele primeiro continente perdeu importância a favor do segundo. A Europa surge em 3º lugar, com a Polónia como principal país de atuação;
- carteira de encomendas no exterior com quebra de 2%, para os 5,3 mil milhões de euros, embora a taxa de média anual de crescimento, de 2006 a 2018, seja de 5%;
- a maior parte dos novos contratos foi assinada em África (3.611 milhões de euros / 64% do total), seguindo-se a América Central e do Sul (1,0 mil milhões de euros / 1/5 de todas as obras contratadas no mercado internacional);
- na Europa, a carteira de encomendas somou 620 milhões de euros, mais 36% do que em 2017, com uma forte contribuição da Irlanda, onde se celebraram contratos no valor de 253 milhões de euros;
- as perspetivas para 2019 são mais favoráveis para os mercados da América Central do Sul e da Europa, enquanto a atividade deverá abrandar em África, atendendo à queda dos novos contratos ali celebrados.

No capítulo **“Visão Global do Setor da Construção no Mundo”** parte-se de duas grandes linhas - “Contexto Geral” e “A Internacionalização das 30 Maiores Construtoras Mundiais” -,

MEMBRO DE:



FEPIOP



GCI-UICP

para depois dissecar, dentro de cada uma delas, o volume de faturação, primeiro, global e, depois, por grupos de empresas cimeiras no ranking mundial, e ainda “A Internacionalização do Mercado Europeu da Construção”.

De tal exame salientam-se, entre outras conclusões, o facto de as construtoras de bandeira chinesa estarem, cada vez mais, no topo das que mais volume de negócios realizam, e o facto de serem, no entanto, as empresas europeias as que mais se internacionalizam.

Por último, a análise intitulada **“Grandes Projetos de Infraestruturas em África em 2018”** revela diversos aspetos associados às maiores obras do género levadas a cabo no continente africano durante o ano passado, designadamente valor, número, setor, localização, financiamento/promoção e construção, assim como a respetiva evolução face ao ano anterior, evidenciando o papel das construtoras portuguesas.

MEMBRO DE:



FEPIOP



GCI-UICP